

“Vem e verá”

"No dia seguinte, estava João outra vez ali com dois de seus discípulos e olhando a Jesus que passava, disse: «Este é o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos, quando escutaram falar assim, seguiram a Jesus. Ele se virou e, vendo que o seguiam, lhes perguntou: O que querem?». Eles responderam: «Rabbi -que traduzindo significa Maestro- Onde vives?». «Venham e verão», lhes disse. Foram, viram onde vivia e ficaram com Ele esse dia. Era perto das quatro da tarde. Um dos dois que escutaram as palavras de João e seguiram a Jesus era André, o irmão de Simão Pedro. O primeiro que encontrou foi seu próprio irmão Simão, e lhe disse: «Encontramos o Messias», que traduzindo significa Cristo. Então o levou onde estava Jesus" (João 1,35-42).

P. Ricardo E. Facci

Pode um ser humano ficar sem alimento? A resposta cai de madura...A mesma resposta encontraríamos se perguntamos: “Pode existir uma família sem Deus?”. Uma família sem Deus irremediavelmente caminha rumo a um triste fracasso.

Não acontece somente por contemplar como se colapsam muitas famílias atualmente, sim constatar tantos matrimônios que não são felizes. Quantos, diante do fato que tratam de dar tudo em seu matrimônio, família, além disso, sentem que amam ao ser querido, mas se questionam o fato de não experimentar a felicidade: “não são felizes”, “não somos felizes”. Sentem falta de vontade, cansaço, um amor deprimido.

Em muitos lares se perguntam: porque não conseguimos tudo o que foi planejado na vida familiar? Porque temos pouco êxito na condução da família? Porque fracassamos na transmissão dos valores e na educação dos nossos filhos?

A resposta está no início desta reflexão. Sem Deus é impossível uma família feliz. Não é possível que os filhos se encaminhem, sem Deus, até a solidez de uma vida construída sobre a rocha. Como dissemos em outras oportunidades, sem Deus se constrói sobre areia. Diante do primeiro problema, seguramente, tudo se derruba.

Uma família com Deus, com Cristo em seu coração, tem a luz que guia por onde deve ser conduzida a vida, indica e dá força para realizar as opções necessárias. Especialmente, disposição para obedecer a Cristo e sua Palavra. A Palavra de Deus nos conta que os apóstolos respondendo a um projeto pessoal saíram a pescar, mas nada conseguiram. De repente, encontraram a Jesus Ressuscitado, quem lhes deu instruções precisas, ao obedecer, a pesca foi em abundância (Cfr. João 21,1-6).

Acontece que, em muitas famílias, existe esta falha: ausência de Deus em suas vidas. Se esquece com frequência a Jesus e se empenham em obrar por sua conta. Assim seus objetivos, lutas, afazeres, vem se frustrando. Por isso, o Senhor nos disse: “sejam como crianças” (cfr. Mt 18,3), isto é, necessitados da proteção do Padre, crianças que o necessitem e o chamam para resolver cada necessidade ou compartilhar as alegrias. Não buscar as opções da vida desde projetos simplesmente pessoais, e sim querer que coincidam com a vontade do Senhor. O filho encontra segurança em seu pai.

Quando se vive longe de Deus, é escuridão para o espírito familiar, como aquela improdutiva noite dos apóstolos, a família fica sem horizontes após tantas preocupações terrenas e os egoísmos que cobrem o horizonte, perdendo a referência da meta da vida.

Deste modo, o roubar cada dia em suas tarefas próprias do esposo, da esposa, dos pais, dos filhos, surge de motivações meramente terrenas. Proteger ao marido, alegrar a esposa, consentir aos filhos, se converte num acionar meramente humano. Claro, tudo isso faz com que um seja bom, mas sabemos não é suficiente.

Buscar ter alegria entre os membros da família, disfrutar da presença dos filhos, trabalhar por sua sobrevivência, conseguir o pão de cada dia na mesa e buscar melhorar os ingressos, tentar estar meio do bem estar e comodidade... O que mais? Tudo isso não é suficiente... Se deve abrir a porta da graça sobrenatural, a presença de Deus no lar, que sempre chamam para que se abram os corações.

Por mais que se tenha e consiga na ordem humana, se não está Jesus, é noite. Por tanto, existe uma alta porcentagem de que, cedo ou tarde, se experimente o fracasso. Por isso, pode que haja pessoas ou famílias que causam certa inveja pelo que tem, por suas possibilidades econômicas, sua posição social; deve se saber que isso não é garantia de não terminar na desesperação e no fracasso.

A desesperação pela falta de Deus, por ter provado tudo e não estar satisfeito e feliz, conduz, provavelmente à experiência de viver uma das derrotas mais tristes do ser humano.

Se buscamos a vitória, buscamos a Deus. Encontremos a Cristo. Onde Ele está a noite se transforma em dia. Sua luz ilumina a tudo. Mas junto a luz, está sua vontade. A luz de Cristo, mostra sua Vontade: “atirem a rede a direita”. Quem obedece permanece na luz, sua pesca será abundante: A felicidade nesta terra e logo, na eternidade.

Quem se encontra com Cristo e vive com Ele, a família que se deixa conduzir por Sua Vontade, encontra uma luz nova, renasce sua fé, brota novamente a esperança, brilha o amor.

Se um vive perto de Cristo, se busca constantemente Sua Vontade, não significa que não haverá mais problemas, mas ainda, podem chegar momentos de fracassos materiais, mas se conseguirá um êxito espiritual muito profundo, capaz de mostrar em todos os âmbitos da vida pessoal, familiar e social. O interior da pessoa e da família se enche de paz, de tranquilidade e serenidade, de sabedoria para enfrentar toda a vida desde a ótica da eternidade, da presença de Deus.

A presença de Cristo deve se notar no acionar da vida familiar. As coisas simples e normais do cotidiano começam a assegurar uma vida diferente. Quando Deus está na família tudo muda. Em uma homilia lhes perguntava as pessoas que estavam na Missa: onde estão seus filhos? Há muitos jovens em risco, porque foram lançados há vida sem Deus. Onde estão seus Filhos? Quanto cresceram na fé? Levam consigo a presença de Deus?

É necessário que as famílias voltam a se remontar grandiosamente, que voltam a Cristo (Cfr. FC 82). Poderão fazer a partir do testemunho de nossas famílias. Já não alcançam as palavras e os argumentos filosóficos y teológicos. O testemunho arrasta. Digamos, a muitas famílias “vem e verás”. Onde? Conduzamos a muitos até nossa família, para que vejam “onde”.

Maestro, onde vives? Devemos mostrar nossos lares, que lindo que ali viva o Maestro! De onde brota essa luz? Indicamos a nossa casa. Trabalhem sem descanso para poder mostrar a Cristo Vivo em cada família. Onde vives? Ali nesta casa. Onde vive? Em nossa família.

O mundo não necessita muitas palavras, sim testemunhos. Testemunhas da presença de Cristo que faz maravilhas.

Muitas pessoas podem perguntar: Por que vives assim? O que é ou quem é Ele que te inspira na vida? Porque há muita paz em tua vida e na vida de tua família? A resposta sempre deveria ser: “Vem e verás”.

Oração

Senhor Jesus,
não precisou de muitas palavras para explicar Quem Eras,
geralmente, tuas respostas foram concisas, concretas, simples,
como essa: “Vem e verás”.
Queremos viver deste modo, sem necessitar de muitas palavras,
para tantos que te buscam e não te encontram,
para outros que não se dão conta que não o tem,
para quem vive indiferente diante tua presença,
para todos aqueles que tem o risco de fracassar,
simplesmente, que possamos lhes dizer “venham e vejam”,
conduzindo-os a nossos lares.
Sabemos que a Ti tudo é possível,
Por isso, colocamos em tuas mãos nossas limitações,
e abrimos nossas portas para a graça que Tu nos apresenta. Amém.

Trabalho Aliança

- 1.- Verdadeiramente, Deus está presente em nosso matrimônio e família?
- 2.- Deixamos que Ele guie nossas vidas e decisões?
- 3.- Formamos a nossos filhos em uma relação pessoal com Cristo?
- 4.- Podemos dizer a uma família que busca a Deus, “vem e verás” em nossa casa?
- 5.- Que fazer para que nossa família possa expressar de modo mais consistente o “vem e verás”?

Trabalho Bastão

- 1.- Para nó, Qual é a causa pela qual muitas famílias vivem longe de Deus?
- 2.- Nós participamos da Santa Missa, confessamos, oramos, lemos a Palavra, mas isso basta para dizer que estamos perto de Deus?
- 3.- Qual é nossa responsabilidade frente ao problema da distância de muitas famílias respeito a Deus?
- 4.- Em que nos comprometemos, para levar a Deus para as famílias, e as famílias até Deus?

+ Frente ao problema atual, lhes desejo não ter medo nem desconsolo, senão cuidado e um grande abandono nos braços de Deus.

+ Parabenizo de coração as comunidades que estão se reunindo para realizar a Reunião Bastão, compartilhando a cartilha pelos meios que oferece a internet. Convido a que muitos os imitem.

+ Les recordo que em Abril tivemos 3 cartilhas: 411; 411bis; 411tri. Se não lhes chegou, recordem que sempre estão em www.hogaresnuevos.com (Castelhano, Italiano e agora, Português)